

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal**

#### **Item 6. Anjos da guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos.**

514. Os Espíritos familiares são os mesmos a quem chamamos Espíritos simpáticos ou Espíritos protetores?

R. “Há gradações na proteção e na simpatia. Dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é antes o amigo da casa.”

Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se afeiçoam ao homem, pode-se deduzir o seguinte:

O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.

Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõem. São bons, porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boa mente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.

Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e ainda por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem como para o mal. De ordinário, a duração de suas relações se acha subordinada às circunstâncias.

O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso, que se liga ao homem para desviá-lo do bem. Opera, porém, por impulso próprio e não no desempenho de missão. A tenacidade da sua ação está em relação direta com a maior ou menor facilidade de acesso que encontre por parte do homem, que goza sempre da liberdade de escutar-lhe a voz ou de lhe cerrar os ouvidos.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0514).**

---

## **Livro 11**

### **Capítulo 514 – Espíritos familiares**

**0514 / LE**

Os Espíritos familiares são amigos da casa. Certamente que eles simpatizam com quem convivem e lhes dão proteção, de acordo com as suas necessidades, porém, sempre tomam conselhos com o Espírito protetor de cada criatura a quem decidiram acompanhar, vivendo juntos e formando uma família.

O Espírito protetor, já o dissemos, é um Espírito elevado, tanto mais quanto possa ser o encarnado. É um anjo-guardião, consciente do que deve fazer em favor do seu tutelado, ampliando conceitos para os que chamamos de Espíritos familiares, bem como para os que desejam receber a assistência dos que os cercam, com o carinho que lhes possa dar.

Nesse intercâmbio divino de alma para alma, acontece o maravilhoso, onde nasce e é alimentada a idéia de que ninguém, certamente, recebe menos que merece; no entanto, sempre a misericórdia nos dá mais do que merecemos. Com essa corte de

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Espíritos nos lares, e em particular, assistindo aos encarnados, dilata-se a compreensão e, de certa forma, os poderes da alma pelo serviço do amor.

Além dos Espíritos familiares, ainda há os afins, que são atraídos pelos sentimentos dos que vivem juntos. É de se notar a quantidade de almas que fazem parte de um lar. É um movimento intenso, são muitas lutas, muitos assuntos vividos entre quatro paredes, uma verdadeira escola onde todos aprendem o alfabeto divino do amor. São reuniões que sucedem reuniões em um lar, para o bem e para a felicidade de todos os que ali se reúnem, em nome da Luz. Vejamos o quanto vale o Culto do Evangelho no lar. Ele ajuda aos Espíritos que ali se congregam a se voltarem para melhores atitudes, bem como atrai para a casa Entidades de índole elevada, e o anjo-guardião se alegra com a boa vontade dos encarnados que fazem parte do lar.

O lar será o templo do futuro e a verdadeira escola, cujo instrutor será aquele que se preocupa com a educação dos que ali se reúnem por grande necessidade de se instruírem. Em um lar se encontram, por vezes, Espíritos de má índole, atraídos pelas mesmas condições dos que estão encarnados. Temos as companhias que merecemos, por lei dos afins. Se passarmos a demudar nossos sentimentos inferiores em virtude, diante destas mudanças atrairemos almas que desejam igualmente tais mudanças. E os que ali se encontram, a quem não interessam as modificações, esses não suportam o clima, despedindo-se do ambiente familiar e mesmo individual. A desobsessão perfeita somente se dá pela boa vontade do obsediado em desfazer a sintonia com os Espíritos que se acham ligados a ele pela analogia de sentimentos.

A Doutrina dos Espíritos vem ajudar-nos a reconhecer e corrigir as más tendências, de modo a colocar em seus lugares as boas manifestações do amor, porque somente ele gera todas as outras virtudes, por ser a manifestação de Deus mais direta para a humanidade. Se estamos sendo acompanhados por Espíritos ignorantes, a nos induzirem ao mal, existe algo de nós semelhante a eles. Devemos primeiramente cuidar de nos policiar, quebrando os laços que nos prendem a esses Espíritos, para depois doutrinar os encarnados pelo exemplo que se deve dar de vida reta, de pensamentos retos e de palavra reta. Quando se faz luz em um ambiente, desaparecem as trevas.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XI, Cap. 514 – Espíritos familiares.

– questão 0514, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**